



## ABUNDÂNCIA RELATIVA DE PEIXES CAPTURADOS EM REDES DE ESPERA NO ALTO E BAIXO CURSO DO RIO DE ONDAS – BAHIA

Elis Regina Rodrigues de Souza Castro<sup>1</sup>; Michel Castro Moreira<sup>2</sup>; Adma Kátia Lacerda Chaves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências Ambientais, UFBA/ICADS, elis.regina@ufba.br, (Bolsista FAPESB). <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável.

### INTRODUÇÃO

Os estudos de comunidades aquáticas continentais auxiliam na compreensão ecológica da área, além de subsidiarem o gerenciamento, a conservação e a recuperação de ecossistemas alterados (Smith *et al.*, 2003). Para as bacias do Cerrado, em função da escassez de conhecimento, são necessários estudos que descrevam a composição e abundância. As estimativas da abundância relativa por meio da captura por unidade de esforço (CPUE) configuram-se como descritores das variações espaciais e temporais da ictiofauna, tornando-se uma forma direta de mensurar resultados da abundância relativa de peixes (Ribeiro, 2004).

### OBJETIVOS

Considerando as pressões antrópicas sobre o rio de Ondas e a importância de sua preservação, este trabalho objetivou obter a abundância relativa dos peixes capturados em redes de espera no alto e baixo curso do rio de Ondas durante dois períodos sazonais.

### MATERIAL E MÉTODOS

A bacia do rio de Ondas, localizada no Oeste da Bahia, possui 5.559km<sup>2</sup>, com inverno seco e verão chuvoso. A ictiofauna foi coletada em dois trechos de 300m no alto (Trecho 1) e baixo curso (Trecho 2) do rio de Ondas, nos períodos seco e chuvoso. Nas coletas foram utilizadas três baterias de 10 redes (10m x 1,5m, malhas 4,5,6,7,8,9,10,11,12 e 14cm entre nós adjacentes) por trecho, totalizando 450m<sup>2</sup> em cada trecho, armadas por 12 horas. Os peixes foram etiquetados por malha e período sazonal, fixados em formol 10% (72h), conservados em álcool 70%, e identificados. A abundância relativa foi calculada através da CPUE, padronizada para 100m<sup>2</sup> por malha, sendo representada pelo número de indivíduos/100m<sup>2</sup> de rede/12h (Luiz *et al.*, 2003). A CPUE foi calculada para: o trecho (nº espécimes/trecho - CPUET); a malha (total de indivíduos/malha no trecho - CPUETm); a espécie/malha (nº espécimes da espécie/malha - CPUETn); e a espécie/trecho, (nº total de espécimes da espécie/trecho e por período sazonal, seco (CPUETs) e chuvoso (CPUETc)).

### RESULTADOS

No Trecho 1 foram coletados 30 indivíduos no período seco (CPUET 6.6) e 45 no chuvoso (CPUET 10). Foram encontradas neste trecho: *Acestrorhynchus lacustres* (CPUETs 0.66); *Astyanax bimaculatus* (CPUETc 0.22); *Hoplerythrinus unitaeniatus* (CPUETs 0.44; CPUETc 4.22); *Hoplias malabaricus* (CPUETs 1.77; CPUETc 2.66); *Leporinus piau* (CPUETs 3.77; CPUETc 2.44); e *Trachelyopterus cf. galeatus* (CPUETc 0.44). No período seco a malha 14 obteve a maior abundância relativa (CPUETm 33.33), sendo *L. piau* (CPUE14 15.56) a mais abundante. No período chuvoso a maior abundância ocorreu na malha 4 (CPUETm 33.33), com maior predominância de indivíduos jovens, com representatividade do *H. unitaeniatus* (CPUE4 13.30). No Trecho 2 foram coletados 37 indivíduos no período seco (CPUET 8.22) e 45 no chuvoso (CPUET 10), com as espécies: *Astyanax fasciatus* (CPUETs 0.44); *Duopalatinus emarginatus* (CPUETs 0.88); *Hoplias lacerdae* (CPUETs 0.66; CPUETc 0.22); *Hoplosternum* sp. (CPUETs 0.66; CPUETc 0.22); *Hypostomus* sp. (CPUETs 2.88; CPUETc 3.78); *L. piau* (CPUETc 1.11); *Leporinus reinhardti* (CPUETc 0.22); *Leporinus taeniatus* (CPUETs 2.22; CPUETc 2.89); *Myleus micans* (CPUETc 0.88); *Prochilodus costatus* (CPUETs 0.22); e *Salminus franciscanus* (CPUETs 0.88; CPUETc 0.22). No período seco a malha 4 (CPUETm 37.78) obteve maior abundância relativa, com alta frequência do *Hypostomus* sp. (CPUE4 15.56). No período chuvoso, a maior abundância foi na malha 5 (CPUETm 28.89), devido a *L. taeniatus* (CPUE5 8.89).

### DISCUSSÃO

As abundâncias relativas das espécies mostraram variações entre os períodos sazonais. Tejerina-Garro & Mérona (2010) associam estas flutuações às mudanças sazonais no habitat, promovendo alterações nas populações, por migração e desova com a elevação do

nível da água e disponibilidade de alimento; e mortalidade com o esvaziamento do canal. Conforme Bazzoli (2003) o elevado incremento de indivíduos e espécies durante o período chuvoso está associado ao período reprodutivo das espécies, que ocorrem devido a elevação das temperaturas e do nível fluviométrico. Tais fatos podem ser observados no rio de Ondas, pois com os mesmos apetrechos coleta, os resultados mostraram-se discrepantes entre os períodos sazonais, assim como a abundância nas diferentes malhas.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados demonstraram a ocorrência de variações na abundância relativa entre as espécies de peixes nos períodos sazonais, malhas e trechos, mostrando a influência da sazonalidade e da disponibilidade de habitat na abundância relativa da ictiofauna.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAZZOLI, N. Parâmetros reprodutivos dos peixes de interesse comercial na região de Pirapora. In: Godinho HP, Godinho AL (org). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 291-306.

LUIZ, E. A., GOMES, L. C., AGOSTINHO, A. A.; BULLA, C. K. Influência dos processos locais e regionais nas assembléias de peixes em reservatórios do Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. n. 1, v. 25, p. 107-114, 2003.

RIBEIRO, F. P. Composição da biocenose e abundância relativa de peixes capturados com covos nos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco. Bol. Téc. Cient. do CEPENE. n. 12, v. 1, p. 113-118, 2004.

SMITH, W. S.; PETRERE JÚNIOR, M.; BARRELA, W. The fish fauna in tropical rivers: The case of the Sorocaba river basin, SP, Brazil. Rev. de Biol. Trop. n. 3-4, v. 51, p. 769-782, 2003.

TEJERINA-GARRO, F. L.; MÉRONA, B. Flow seasonality and fish assemblage in a tropical river, French Guiana, South America. Neotrop. ichthyol., v. 8, n. 1, p. 145-154, 2010.

## **AGRADECIMENTO**

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pelo apoio financeiro.